



DCI 7 – Dificuldades de aprendizagem ao longo da vida acadêmica: possibilidades e desafios

Título: Letramento digital e os leitores com dificuldades de leitura e escrita: possibilidades e desafios

PALESTRANTE: Ana Paula Santana

O mundo digital promoveu uma transformação nas condições de leitura e de leitor. A tela digital é capaz de reproduzir vários tipos de textos “a um toque das mãos”. A prática de leitura no suporte digital impõe novos desafios e possibilidades. É interessante notar que, se por um lado, as pessoas que apresentam dificuldades de aprendizagem afastam-se do livro impresso e do “caderno”, por outro lado, elas se aproximam do letramento digital, marcando assim seu pertencimento à cultura escrita. Considerando a escola e a clínica fonoaudiológica como agências de letramento, a questão que se faz é: De que forma a escola tem trabalhado e valorizado o letramento digital? De que forma os estudantes com dificuldades de aprendizagem utilizam práticas de leitura e de escrita digital? De que forma se tem considerado esse letramento como práticas de letramento efetivas? O objetivo desse trabalho é compreender as práticas de letramento digital como marca de apropriação da cultura escrita por pessoas com dificuldades de aprendizagem. Inicialmente é importante compreender que a leitura digital envolve diferentes finalidades: estudo, conhecimento, prazer, informação, interação, entre outros. Além disso, a leitura digital envolve multissemióticas (filmes, fotos, gráficos, imagens diversas, vídeos, etc.). O uso dessas multissemióticas também promove uma modificação nos leitores. O leitor na era digital não é mais “passivo” e “disciplinado” diante do texto, mas disperso, com “multifocos de atenção”, com possibilidades múltiplas de interação (responde, comenta, curte, reescreve). É autor e leitor ao mesmo tempo. É esse o leitor da era digital que a escola não tem considerado, pois ela parte de uma concepção de letramento autônomo. A questão que se quer ressaltar é que pessoas com dificuldades severas na escrita e leitura em suportes impressos (livros, cadernos, etc), digitam nomes de sites, buscam músicas no Youtube®, momorizam a escrita de palavras em inglês, escrevem mensagens no WhatsApp®, curtem comentários no Facebook®. Fazem da leitura e da escrita práticas cotidianas, apesar de suas dificuldades. É a partir disso que temos que modificar a visão dos profissionais que trabalham com a leitura e a escrita, para que se possa reconhecer o letramento digital como significativo. Ressalta-se, contudo, que não basta a interação entre leitor/tela digital. Há a necessidade de um “mediador” que valorize e atribua sentido à leitura e à escrita. Um mediador que possa promover essa constituição do leitor e escritor, que apresente a esses estudantes as diferentes formas de ler, de escrever, valorizando suas práticas digitais. Em outras palavras: é necessário uma tríade: tela/mediador/sujeito leitor. É aí que o fonoaudiólogo entra como mediador e promotor de letramento, passando a utilizar as telas digitais como ferramentas para promover a apropriação da leitura e da escrita e constituindo o papel de leitor e escritor no século XXI.